



---

**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**  
**1º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** Perturbações do Sono e Obesidade em Adolescentes

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Coordenador João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Bruno Gonçalves Fábio Martins, Filipa Moreira, Natacha Fernandes, Rafaela Almeida, Rui Gomes Tiago Ferreira, Sara Moreira

**Curso:** 19º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2012

## **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A diminuição do número de horas de sono tem-se tornado uma condição endémica nas sociedades actuais, em que vários estudos têm identificado associações epidemiológicas entre o prejuízo no padrão do sono e a obesidade. Diversos estudos indicam que os indivíduos que dormem menos têm uma maior possibilidade de se tornarem obesos.

Estas duas condições, a insónia e a obesidade, provocam diminuição da qualidade de vida e esperança média de vida. Problemas relacionados com o sono, como a insónia, e a obesidades são problemas frequentes, embora existam condições, regras e ambientes para melhorar os hábitos de sono e diminuir a prevalência de excesso de peso e obesidade.

### **Objetivos:**

1. Determinar a prevalência da insónia em adolescentes do distrito de Viseu no ano letivo de 2011/2012;
2. Identificar fatores de risco da insónia em adolescentes do Distrito de Viseu; 3. Analisar as consequências da insónia em adolescentes do Distrito de Viseu.

**Material e métodos:** Este estudo insere-se numa investigação quantitativa, não-experimental, descritivo-correlacional, e transversal. A Colheita de dados foi realizada através de um questionário autoaplicado, permitindo a caracterização sociodemográfica, hábitos de vida, hábitos de sono, a sonolência diurna (escala de sonolência de Epworth), a qualidade de vida (Escala de SF-36) e a sintomatologia depressiva (Inventário de Beck para adolescentes – BDI-II). O período de recolha de dados situou-se entre os meses de Março e Novembro do ano letivo 2010/2011.

**Palavras-Chave:** Insónia, Obesidade, Adolescentes



**Título do Estudo:** Vulnerabilidade ao Stress e Sucesso Escolar

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Doutor Daniel Silva

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Aurélie Christelle Figueiredo, Carla Patrícia dos Santos Almeida, Marta Raquel da Rocha Oliveira, Patrícia Sota Aguiar, Paula Raquel de Matos Carvalho, Sérgio Ricardo de Frias Oliveira, Sílvia Raquel Tomás dos Santos, Telma da Conceição Carvalho dos Reis

**Curso:** 19º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2012

## RESUMO

**INTRODUÇÃO** - O sucesso escolar implica grande variedade de fatores, alguns deles relacionados com o aluno e com o seu ambiente restrito, outros relacionados com a própria escola e com o sistema educativo. Para além do desafio da afirmação e desenvolvimento de tarefas próprias, inerentes à etapa do seu ciclo vital, a entrada no ensino superior implica uma transição que confronta o estudante com um novo espaço institucional, novos desafios e exigências, tanto de natureza académica como pessoal, relacional e/ou social. Estes fatos podem contribuir para o desenvolvimento de níveis elevados de ansiedade e stress interferindo com a aprendizagem dos estudantes.

**OBJECTIVO** - Compreender se a vulnerabilidade ao stress influencia o sucesso/insucesso escolar nos estudantes de enfermagem.

**METODOLOGIA** - Realizámos um estudo quantitativo observacional (não experimental) de corte transversal, com análise descritiva e correlacional numa amostra de 287 estudantes do curso de licenciatura em enfermagem. Utilizamos um questionário que englobou a caracterização sociodemográfica e académica e escala de vulnerabilidade ao stress (VAZ SERRA, 2000) com 23 itens e sete fatores.

**RESULTADOS** - As idades dos estudantes situavam-se entre os 18 e os 39 anos, sendo 14,3% do sexo masculino e 85,7% do sexo feminino. Verificámos que a idade é estatisticamente significativa com o sucesso escolar. Verificámos que as variáveis género, estado civil, bolsas de estudo, residência em tempo de aulas e tempo de deslocação para a escola não exercem influência sobre o sucesso/insucesso escolar. Na relação com o sucesso escolar e durante o período teórico, a vulnerabilidade ao stress apresentou uma correlação positiva significativa no fator de “Dramatização da existência” ( $p=0,04$ ) e correlação negativa significativa no fator “Subjugação” ( $p=0,01$ ). As notas do ensino clínico apresentaram também correlação negativa significativa no fator “Inibição e dependência funcional” ( $p=0,05$ ), ou seja, quanto maior a inibição e dependência funcional, menor a nota do ensino clínico.

**CONCLUSÃO** – O stress quando sentido de forma intensa interfere com os processos cognitivos e emocionais dificultando ao estudante a compreensão das relações de causa-efeito e a capacidade de selecionar a alternativa mais adequada para uma tomada de decisão. Neste estudo verificámos que são diferentes os fatores da escala de vulnerabilidade ao stress que interferem no sucesso dos estudantes durante o ensino teórico e aqueles que interferem na aprendizagem no ensino da prática clínica.

**Palavras-chave:** Sucesso escolar; insucesso escolar; vulnerabilidade ao stress.



**Título do Estudo:** Envelhecimento e Satisfação com a Vida

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Adjunta Ana Andrade

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Andreia Francisco, Daniela Teixeira, Flávio Melo, Hugo Branco, João Pedro Loureiro, Márcia Goulart, Ricardo Henriques, Tânia Cardoso, Vanessa Caetano

**Curso:** 19º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2012

## **RESUMO**

**Introdução:** A satisfação com a vida depende de pessoa para pessoa, das expectativas individuais, das ambições e de outros fatores relacionados com a mesma. Dado que a esperança média de vida está a aumentar e com isso aumenta o número de pessoas idosas, torna-se crucial estudar o envelhecimento e satisfação com a vida.

**Objetivos:** Caracterizar a satisfação com a vida dos idosos; avaliar em que medida as variáveis sociodemográficas, de contexto situacional, familiar e psicossociais influenciam a satisfação com a vida dos idosos; determinar se a idade, o estado depressivo e a inteligência emocional são preditoras da satisfação com a vida dos idosos.

**Métodos e Materiais:** Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal numa amostra de 199 idosos do distrito de Viseu. Como instrumento de colheita de dados utilizaram-se: o questionário de Caracterização Sociodemográfica e Situacional do idoso; a escala de Apgar Familiar (Funcionalidade Familiar); a escala de Satisfação com a Vida de Diener et al (1985), validada para a população portuguesa por Simões (1992); a escala de Depressão Geriátrica; e ainda, a escala de Medida da Inteligência Emocional.

### **Resultados:**

- Dos idosos, 52,8% apresentam alta satisfação com a vida, e 24,6% apresentam baixa satisfação.
- A idade, a situação económica, a prática de exercício físico, a ocorrência de depressão antes dos 65 anos, o estado depressivo e a inteligência emocional são os fatores que influenciam a satisfação com a vida dos idosos.

**Conclusões:** O estado depressivo, a inteligência emocional e a idade são preditoras da satisfação com a vida dos idosos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Idoso; Satisfação com a vida.



**Título do Estudo:** Avaliação da Vulnerabilidade às Quedas dos Idosos na Comunidade

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Cláudia Chaves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Cátia Duarte, Catarina Albernaz, Ana Lacerda, Rita Artiaga, Ana Sofia Barbosa, Rita Sousa, Fábio Pereira, Kelly Nascimento, Catarina Lourenço

**Curso:** 19º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2012

## **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo geral a avaliação da vulnerabilidade a quedas em idosos em contexto comunitário. São também objetivos do estudo verificar se o risco de quedas nos idosos depende de fatores sociodemográficos, conhecer a perceção que os idosos têm da sua saúde, avaliar com que regularidade os idosos sentem dor e verificar se o risco de quedas nos idosos em estudo depende das variáveis: regime terapêutico, patologias diagnosticadas, estado nutricional, dependência nas atividades de vida diária, apoio social, apoio familiar e depressão. Trata-se de um estudo transversal, exploratório, com características de estudos descritivos, correlacionais e explicativos, utilizando uma amostra de conveniência com 263 indivíduos. Dos idosos inquiridos verificamos que 90,9% têm vulnerabilidade a quedas. Apurou-se em 94,0% dos homens e 88,4% das mulheres. Quanto à perceção de saúde, verificamos que a maioria dos idosos vê a sua saúde como razoável ou má. No que diz respeito à dor, a maioria dos idosos estudados afirmam sentir dor algumas vezes durante o seu dia a dia. Verificamos que fatores como a idade, a utilização de equipamentos de apoio à marcha e a acuidade visual estão estatisticamente associados ao risco de quedas. Em Portugal existem ainda poucos estudos sobre a temática apresentada sendo emergente um maior número de investigações em contexto comunitário.

**Palavras-Chave:** Idoso; Vulnerabilidade; Risco de Quedas; Enfermagem Comunitária



**Título do Estudo:** Qualidade de Vida de Pessoas com Fibromialgia

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Conceição Martins

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Andreia Pereira, Ana Gouveia, André Gonçalves, Bruna Cruz, Clarinda Simões, Daniela Pacheco, Helena Sousa, Mónica Santos, Sara Ferreira

**Curso:** 19º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2012

## **RESUMO**

Pretende-se descortinar o que faz com que a pessoa com Fibromialgia se sinta incapacitada num grau tão elevado e perceber o impacto deste problema de saúde na sua Qualidade de Vida. Os objetivos do presente estudo são avaliar o impacto da Fibromialgia na Qualidade de Vida dos indivíduos e analisar a influência de variáveis sociodemográficas e de saúde na Qualidade de Vida da pessoa com Fibromialgia. Este trabalho de investigação trata-se de um estudo descritivo-correlacional, de análise quantitativa, de corte transversal e retrospectivo, utilizando uma amostra de 221 fibromiálgicos. Para 61,0% destes indivíduos, o impacto da FM é grave, sentindo-se severamente afetados pela Síndrome. Para esse impacto, contribuem principalmente a fadiga e o cansaço matinal provocado pelo sono não reparador. A maioria dos indivíduos da amostra tem uma boa QDV (38,0%), embora as percentagens de indivíduos com QDV baixa (31,7%) ou razoável (29,9%) sejam muito próximas. O impacto da FM influencia muito significativamente a QDV do fibromiálgico, na medida em que quanto maior é o impacto da síndrome menor é a QDV global e em todos os seus domínios. Verificou-se que a maioria dos fibromiálgicos classifica a sua dor como forte ou insuportável, localizada em, aproximadamente, 12 de 19 regiões corporais, que se manifesta continuamente e tem vindo a aumentar, influenciando de forma muito significativa o impacto da Síndrome e a Qualidade de Vida do seu portador. Constatou-se ainda uma relação de dependência entre estas e vários dos fatores sociodemográficos e clínicos dos indivíduos estudados.

**Palavras-Chave:** Fibromialgia; Qualidade de Vida; Dor Crónica; Cuidados de Saúde Primários; Enfermagem

**Título do Estudo:** Impacto da Saúde Oral e da Literacia na Qualidade de Vida em Idosos

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Madalena Cunha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Anabela Figueiredo Costa, Marta Rafaela Ribeiro Pereira, Paulo André Almeida Martins, Ricardo Loureiro Varanda, Rui Manuel Figueiredo dos Santos, Sara Alexandra Pereira Loureiro, Vanessa Salomé Cunha Venâncio, Vanessa Isabel de Oliveira Almeida

**Curso:** 19º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2012

## RESUMO

**Contexto** – A saúde oral é uma dimensão importante da qualidade de vida das pessoas, causando impactos negativos ao nível da alimentação, nutrição, convívio social e estética. A relevância do impacto da saúde oral torna-se ainda mais premente em virtude da maior longevidade do ser humano. A esperança média de vida traduz-se em populações cada vez mais envelhecidas, sendo que, os cuidados de saúde oral, na faixa etária dos idosos são frequentemente precários, o que influencia de forma negativa a sua qualidade de vida relacionada com a saúde oral.

**Objetivos** – Esta revisão sistemática de literatura pretende responder aos seguintes objetivos:

1. Explorar a relação existente entre a saúde oral, a literacia e a qualidade de vida em idosos;
2. Descrever as estratégias/intervenções desenvolvidas pelos enfermeiros para promoção da saúde oral.

**Métodos** – Foram realizadas pesquisas eletrónicas, através de vários motores de busca científica (Google Scholar; SciELO Scientific Electronic Library Online; The Joanna Briggs Institute; CINAHL Plus with Full Text, MedicLatina, Academic Search Complete, MEDLINE with Full Text, Cochrane Database of Systematic Reviews, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive (via EBSCO); Elsevier - Science Direct (via b-on – Online Knowledge Library), nos idiomas de português e inglês, para identificar estudos desde 2000 até à atualidade, através da utilização de diferentes combinações com os descritores “Oral Health”, “Quality of Life” e “Literacy”. Os estudos selecionados foram analisados e agrupados de acordo com o tipo de desenho metodológico, as suas dimensões e objetivos, os principais resultados encontrados e as formas de intervenção propostas, desenvolvendo desta forma uma meta-síntese. Para a realização desta revisão sistemática aplicámos o método proposto pela Cochrane Handbook.

**Resultados** – No total, o corpus do estudo integrou a análise de 12 estudos: 11 estudos descritivos e uma revisão quasi-sistemática. Este conjunto de estudos demonstra que uma baixa literacia, um baixo grau de escolaridade, e a perda de dentes estão relacionados com uma baixa qualidade de vida. O facto de os idosos interpretarem a perda de dentes como natural, influencia a sua Auto percepção de saúde oral como positiva, mesmo em situações clínicas bastante degradadas. A participação dos enfermeiros é referida em apenas 1 dos 12 estudos do corpus do trabalho, sendo maioritariamente identificada como uma intervenção ao nível da prevenção e integração de cuidados de saúde oral na prestação de cuidados de higiene e conforto. Verificou-se também necessidade de mais estudos de forma a melhor explicar a relação das variáveis sociodemográficas e a percepção do estado de saúde oral, da qualidade de vida relacionada com a saúde oral.

**Conclusão** – A literacia e a perda de dentes constituem fatores, que influenciam negativamente a qualidade de vida relacionada com a saúde oral, sendo que um menor grau de escolaridade e o edentulismo se encontram relacionados com uma pior qualidade de vida. Neste sentido, deverão ser postas em prática intervenções que visem sobretudo a prevenção primária, através de ações de educação para a saúde, onde se inclua a higiene oral e a prevenção da perda de dentes, intervenções que poderão ser desenvolvidas por profissionais de enfermagem devido à proximidade com a população idosa.

